

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 06/2014
Maputo, 13 de Junho de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sexta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Abril e Maio de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Informação recente relativa às economias mais desenvolvidas¹ mostra uma revisão em baixa da taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos da América (EUA) em 30 pontos base (pb), para 2,0% no primeiro trimestre de 2014. Por seu turno, a economia da Zona do Euro continuou a registar melhorias ao expandir, em termos anuais, em 0,9% no mesmo período, 40 pb acima do registado no trimestre precedente. Trajectória similar verificou-se no Japão onde o PIB real expandiu, em termos anuais, em 3,0% no primeiro trimestre de 2014. No que se refere ao indicador de inflação, destacam-se os riscos acrescidos de deflação na economia da Zona Euro com os dados mais recentes a apontarem para uma desaceleração anual da inflação para 0,5% em Maio (0,7% no mês anterior), num contexto em que este indicador acelerou nas restantes economias deste grupo de países. No mês de Maio, o Euro e a Libra fortaleceram-se perante o Dólar norte-americano, tendo o Yen reduzido as perdas nominais em relação àquela moeda. No período em análise, os bancos centrais deste grupo de países mantiveram as suas taxas de juro de política. Entretanto, em princípios de Junho corrente, o Banco Central Europeu decidiu pela redução da sua taxa directora em 10 pb, para 0,15%.

Dados referentes às economias de mercado emergentes² indicam que à excepção da Coreia do Sul, cujo PIB expandiu no primeiro trimestre de 2014, as restantes economias observaram um abrandamento da actividade económica, com destaque para a economia brasileira, que desacelerou em 30 pb, para 1,9%. Em Maio de 2014, na generalidade dos países, a inflação evoluiu no sentido de aceleração, com a excepção da economia chinesa que desacelerou para 1,8%. Dados mais recentes relativos ao mês de Maio apontam para uma aceleração da inflação,

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

pelo terceiro mês consecutivo, na Coreia do Sul. No período em análise, observou-se um abrandamento do ritmo de depreciação anual da maior parte das moedas deste grupo de economias emergentes, em relação ao Dólar norte-americano, com a excepção do Won da Coreia do Sul que consolidou a sua tendência para apreciação. Os bancos centrais deste grupo de economias optaram por manter as suas taxas de juro de política.

Nas economias da SADC³, destaca-se o abrandamento da actividade económica na África do Sul no primeiro trimestre de 2014, em 40 pb, para 1,6% em relação ao trimestre anterior, igualando-se à cifra do período homólogo de 2013. Em Abril, observou-se, neste grupo de países, um comportamento misto no indicador de inflação, tendo acelerado no Botswana (4,5%), na África do Sul (6,1%), na Zâmbia (7,8%), na Tanzânia (6,3%) e em Moçambique (3,6%), desacelerado em Angola (7,22%), no Malawi (23,9%) e nas Maurícias (4,2%). Informação referente ao mês de Maio de 2014, aponta para a manutenção da inflação na Zâmbia e uma desaceleração em Moçambique. Exceptuando a Rupia das Maurícias, que vem registando ganhos nominais sucessivos, as restantes moedas dos países da região depreciaram face ao Dólar dos EUA, em Maio último. Destaque-se, entretanto, que o Rand sul-africano alterou a tendência para elevada depreciação anual (17% em Abril), para cerca de 5% no mês em apreço, enquanto o kwacha zambiano registou uma depreciação anual de 28% em Maio último devido à queda da cotação do cobre no mercado internacional. No geral, os bancos centrais dos países da região mantiveram as suas taxas de juros directoras no período em análise.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso na balança de pagamentos mantiveram em Abril de 2014, em termos anuais, a tendência geral para redução, com destaque para os preços do carvão metalúrgico (26,5%), arroz (25,9%), milho (20,7%), carvão térmico (15,1%), ouro (12,6%) e gás (7,3%), num contexto de aumento dos preços do petróleo (4,9%), do trigo (5,2%) e algodão (1,8%). Em 30 de Maio de 2014, o preço do barril de petróleo incrementou em termos mensais em 1,4% para USD 109,41 e a sua cotação no dia 12 de Junho de 2014 foi de USD 109,16.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Maio de 2014 indicam uma variação negativa do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo de 0,62%, após uma variação positiva de 0,63% no mês anterior e deflação de 0,41% em igual período do ano passado. Assim, a inflação anual e acumulada recuou para 3,38% e a inflação média anual para 3,76%. O comportamento da inflação mensal na cidade de Maputo reflectiu a evolução negativa dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas cuja contribuição foi de -0,48 pontos percentuais (pp). Com efeito, os produtos que apresentaram reduções significativas de preços foram o tomate, o coco, o carvão vegetal, os veículos automóveis e o feijão-manteiga.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia

O IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, seguiu o mesmo comportamento do IPC da cidade de Maputo, ao registar uma variação negativa de 0,38% em Maio de 2014, após uma variação positiva de 0,12% no mês precedente. O comportamento do IPC Moçambique deveu-se à redução do nível geral de preços nas três cidades, nomeadamente, Maputo (0,62%), Beira (0,20%) e Nampula (0,09%). Assim, a inflação acumulada e média anual desacelerou para 2,02% e 3,70% num contexto em que em termos anuais este indicador acelerou para 2,91% após 2,87% no mês anterior.

O comportamento da inflação no mês de Maio reflectiu o efeito sazonal do início da época fresca, propícia à produção doméstica de produtos frescos e outros de segunda época, aliado à estabilidade do Metical, num contexto em que a liquidez do sistema tem evoluído em linha com os objectivos estabelecidos no programa monetário definido para o ano.

No sector monetário, dados provisórios de Maio mostram que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, se fixou em 48.122 milhões de Meticais, 1,2% acima das estimativas feitas para o período. Comparativamente ao mês anterior, aquele saldo corresponde a um aumento de 1.331 milhões de Meticais (2,8%), decorrente do incremento das notas e moedas em circulação em 1.504 milhões de Meticais, perante uma redução das reservas bancárias em 173 milhões de Meticais. Em termos acumulados e anuais, a base monetária expandiu em 584 milhões de Meticais (1,2%) e 7.731 milhões de Meticais (19,1%), respectivamente. A forte procura por notas e moedas em circulação no período em análise resultou dos levantamentos de numerário efectuados nos balcões do BM para fazer face à campanha de comercialização agrícola, sobretudo do tabaco, cujo pico ocorre nos meses de Maio/Junho.

Dados preliminares das contas monetárias indicam que em Abril de 2014 o saldo do endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional expandiu em 1.610 milhões de Meticais (1,0%) para 159.655 milhões de Meticais, dos quais 125.721 milhões de Meticais (78,7% do total de crédito) representam a componente em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o agregado registou um crescimento de 5,3% e 25,5%, respectivamente. Por sua vez, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou em 1,8% passando para um saldo de 220.219 milhões de Meticais no final do mês, o equivalente a uma variação anual de 17,8%.

No sector externo, dados provisórios relativos ao último dia de Maio de 2014 apontam para uma redução mensal do saldo das Reservas Internacionais Líquidas, em USD 23,9 milhões, para USD 3.177,2 milhões, o que, em termos de reservas internacionais brutas, equivale a 4,5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as importações dos grandes projectos. O comportamento das RIL é explicado, principalmente, pelas vendas líquidas de divisas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI) no montante de USD 91,6 milhões, pelos pagamentos diversos efectuados pelo Estado no valor global de USD 21,0 milhões e pelo

pagamento do serviço da dívida externa em USD 7,3 milhões, montantes que foram atenuados pelas entradas de fundos para diversos projectos do Estado, no valor de USD 59,1 milhões e pelos desembolso de fundos de ajuda externa sob forma de donativos no valor de USD 44,7 milhões.

Dados referentes ao dia 31 de Maio de 2014 indicam que o Dólar norte-americano foi cotado em 30,63 Meticais no MCI, o equivalente a uma apreciação mensal da moeda doméstica de 0,07%, e uma depreciação acumulada e anual de 2,27% e 2,41%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de câmbio da moeda nacional face ao Rand da África do Sul foi de 2,92 Meticais, o que corresponde a uma variação mensal nula mas a uma depreciação acumulada do Metical de 2,82% e apreciação anual de 1,02%, 11,56 pp abaixo da cifra observada no mês anterior.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias aumentaram em 4 pb, 11 pb e 2 pb para 5,29%, 6,51% e 7,23%, respectivamente. Em termos anuais, as taxas acima indicadas representam incrementos de 1,70 pp, 78 pb e 1,03 pp para as de prazo de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média ponderada das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no mercado interbancário registou um decréscimo mensal e anual de 4 pb e 9 pb, respectivamente, fixando-se em 3,09% em finais de Maio de 2014.

No mercado a retalho, estatísticas provisórias referentes a Abril de 2013 indicam que a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, para a maturidade de um ano, incrementou no mês em 9 pb, para 21,10%, enquanto a taxa de juro média dos depósitos para o mesmo prazo se situou em 9,39%, representando um aumento mensal de 5 pb e uma redução de 11 pb em termos anuais. Por sua vez, a *prime rate* média do sistema bancário manteve-se, pelo quarto mês consecutivo, em 14,94%, cifra que representa uma redução de 42 pb em relação à observada no período homólogo de 2013, tendência que se manteve, de acordo com a informação mais recente, que mostra uma redução de 48 pb em Junho.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota dos desenvolvimentos mais recentes da conjuntura doméstica e internacional, com ênfase para o abrandamento da actividade económica nas economias de mercado emergentes e para a prevalência dos riscos associados à volatilidade dos preços das principais *commodities* no mercado internacional.

Tendo em consideração o contexto económico actual e as projecções de inflação de médio prazo, bem assim os riscos subjacentes, o Comité de Política Monetária considera adequado manter a actual postura de política monetária, visando assegurar o cumprimento dos objectivos macrofinanceiros estabelecidos. Assim, o órgão deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Junho de 2014 fixada em 48.023 milhões de meticais;

- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Julho de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador